

RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS CIDADÃOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ATUAL.

THAIS BORGES RAMOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

VANESSA RABELO DUTRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

SILVIA AMÉLIA MENDONÇA FLORES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS CIDADÃOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ATUAL.

1. INTRODUÇÃO

O termo resiliência, em relação às suas origens etimológicas, pode ser associado à ideia de retorno ao estado original, conforme observado na física (Brandão; Mahfoud; Gianordoli-Nascimento, 2011). No Brasil, o termo resiliência era praticamente desconhecido pela maioria da população até o final da década de 1990, quando começou a ser empregado em estudos de psicologia e se disseminou entre o público em geral por meio de materiais de autoajuda veiculados na mídia (Brandão *et al.*, 2011). Com o passar do tempo, esse conceito foi adaptado e adotado em diversas outras áreas do conhecimento, incluindo as ciências comportamentais, psicologia, economia e ciências sociais. Devido aos seus múltiplos significados e aplicações, contribuiu para sua natureza multidimensional (Salignac *et al.*, 2019).

No âmbito das ciências sociais, as investigações da última década procuraram elucidar o impacto das habilidades financeiras e do comportamento na vida pessoal e profissional dos indivíduos (Pijoh Lfa; Indradewa, 2020). Nos serviços e políticas de combate à pobreza, uma das principais preocupações reside na fragilidade das famílias em lidar com emergências financeiras agudas (Hall, 2021). Essa vulnerabilidade expõe a fragilidade das redes de segurança socioeconômica e evidencia a necessidade urgente de estratégias sólidas e acessíveis que fortaleçam a capacidade das famílias em enfrentar crises econômicas repentinas.

À medida que surgem crises econômicas e incertezas sociais a nível nacional e global, a capacidade de lidar com emergências e adversidades financeiras, conhecida como resiliência financeira, torna-se cada vez mais crucial (Liu; Chen, 2023). Diante desses desafios, observa-se uma mudança de ênfase em direção à capacidade de recuperação dos efeitos adversos, tornando-a mais crucial do que nunca. Esse enfoque vai além da mera identificação de vulnerabilidades financeiras, constituindo uma perspectiva essencial para compreender os desafios enfrentados pelos indivíduos em situações de instabilidades (Mohd Daud *et al.*, 2024).

É fundamental que todas as famílias permaneçam financeiramente resilientes durante emergências financeiras. Para as famílias com membros economicamente ativos, a renda do trabalho representa o principal recurso para cobrir despesas básicas (Yao; Zhang, 2023). Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar uma análise abrangente de como a resiliência financeira pessoal está sendo estudada.

Este estudo se justifica pela importância da resiliência financeira tanto no âmbito acadêmico quanto na vida individual dos cidadãos. Academicamente, uma análise dos aspectos estudados da resiliência financeira e a identificação de lacunas a serem exploradas promoverão uma abordagem mais sistemática e rigorosa na pesquisa neste campo, possibilitando o avanço da temática. Para os cidadãos, o conhecimento sobre resiliência financeira traz implicações diretas em suas vidas cotidianas permitindo que tomem decisões financeiras mais informadas, como a gestão mais eficiente de dívidas (Van Der Schoor *et al.*, 2022), a adoção de estratégias de poupança mais adequadas (Kass-Hanna; Lyons; Liu, 2022) e a busca por proteção financeira (Bialowolski; Cwynar; Weziak-Bialowolska, 2022). Esta pesquisa é a primeira a fazer uma revisão sistemática de literatura que aborde a resiliência financeira dos cidadãos.

O artigo está organizado em cinco seções, começando com esta breve introdução. A segunda seção aborda o referencial teórico, onde o conceito de resiliência financeira é revisado, enquanto a terceira seção detalha a metodologia adotada neste estudo. A análise e discussão dos resultados são apresentadas na quarta seção, seguidas pela conclusão na quinta e última seção do artigo.

2. RESILIÊNCIA FINANCEIRA

Resiliência financeira é a possibilidade de acender a fundos de emergência (Belayeth Hussain *et al.*, 2019) e representa a capacidade de uma família ou indivíduo recuperar-se de um choque mediante a construção e preservação dos seus ativos financeiros líquidos (Bialowolski; Cwynar; Weziak-Bialowolska, 2022). Estudos mostram que a falta de resiliência financeira não afeta apenas as famílias, mas também tem impacto na economia em geral (Hamid; Loke; Chin, 2023). Sob essa perspectiva, muitos reguladores e decisores políticos em todo o mundo estão preocupados com a construção da resiliência, uma vez que os indivíduos menos resilientes tendem a depender financeiramente do Estado, enfrentando frequentemente desafios ao lidar com choques inesperados, como doença, morte de um membro da família, perda de emprego ou catástrofe natural (Hamid *et al.*, 2023).

As características socioeconômicas e sociodemográficas também estão associadas à perda de resiliência financeira. Indivíduos que permanecem empregados têm uma menor probabilidade de perder resiliência financeira do que aqueles que já se aposentaram (Bialowolski *et al.*, 2022). Apenas um em cada dez adultos entre 30 e 49 anos relatou ter reservado dinheiro para a aposentadoria (Suh, 2022). Além disso, pesquisas mostram que pessoas com baixos rendimentos, próximo a aposentadoria, tendem a enfrentar desafios financeiros durante essa fase da vida (Mitchell; Clark; Lusardi, 2022).

Os grupos demográficos como negros, hispânicos, indivíduos com filhos dependentes e aqueles com problemas de saúde estão particularmente em risco financeiro. A falta de seguro de saúde privado ou fornecido pelo empregador também aumenta a probabilidade de pertencer a esse grupo de risco (Mitchell *et al.*, 2022). Mundi e Vashisht, (2023) estudaram a capacidade dos pais solteiros para resistir a choques econômicos e constataram que essa capacidade é determinada pela combinação de seus recursos, enquanto o gênero, a idade, o diploma universitário e a situação profissional influenciam a capacidade de recuperação de uma crise financeira. Ao conduzirem estudos de gênero, Salignac *et al.*, (2019) identificaram que não há diferença significativa entre homens e mulheres em termos de resiliência financeira. Por outro lado, Zeka e Alhassan, (2023) revelaram uma discrepância entre homens e mulheres na resiliência financeira na África do Sul, indicando que os homens apresentam comportamento de resiliência financeira superior em comparação às mulheres. Os autores descobriram que mulheres empregadas e com níveis mais altos de educação exibem maior resiliência financeira.

Observando esses aspectos no contexto da pandemia, Mabrouk *et al.*, (2023) destacaram que as mulheres estão desempenhando um papel econômico mais significativo na tomada de decisões do que antes da crise sanitária global. Esse aumento de participação é impulsionado pelo acesso a serviços financeiros digitais, como pagamentos digitais, que podem facilitar sua inclusão e participação no mercado financeiro. Mohd Daud *et al.*, (2024) examinaram o estado atual da resiliência financeira dos trabalhadores temporários da Malásia. Os resultados revelaram que mais da metade desses trabalhadores apresentava baixa resiliência financeira. Dentre os fatores que contribuíram para essa situação, destacam-se a falta de recursos econômicos, o endividamento e as dificuldades para acessar produtos financeiros e seguros.

A resiliência permite uma abordagem baseada em ativos e reconhece que a capacidade de um indivíduo de lidar com situações inesperadas pode variar ao longo do tempo, sendo influenciada pelo contexto, estruturas e redes de apoio que os cercam (Salignac *et al.*, 2019). Essa perspectiva, aliada a um enfoque de sistemas ecológicos, valoriza as contribuições de todos os atores envolvidos - indivíduos, famílias, organizações comunitárias, organizações sem fins lucrativos, empresas, indústria, reguladores e governos - na formação da capacidade de resiliência de um indivíduo de se recuperar de eventos financeiros adversos (Salignac; Muir; Wong, 2015).

Salignac *et al.*, (2019) conceituam a resiliência financeira como a capacidade de um indivíduo de acessar e recorrer a capacidades internas e recursos externos, assim como apoios

apropriados, aceitáveis e acessíveis em tempos de adversidade financeira. Alicerçados no entendimento de que focar exclusivamente na capacidade individual em gerir o choque financeiro não é suficiente, os autores sugerem uma abordagem multidimensional abrangendo quatro componentes: (1) recursos econômicos; (2) produtos e serviços financeiros; (3) conhecimento e comportamento financeiro; e (4) capital social.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, este estudo caracteriza-se como descritivo, adotando uma abordagem qualitativa e quantitativa. A natureza descritiva decorre da intenção de revisar a literatura existente, enquanto a metodologia incorpora uma revisão sistemática de literatura, na qual visa fornecer uma compreensão do estado da arte do tópico de pesquisa, ajuda a identificar lacunas de pesquisa e sinaliza caminhos para pesquisas futuras (Paul; Criado, 2020).

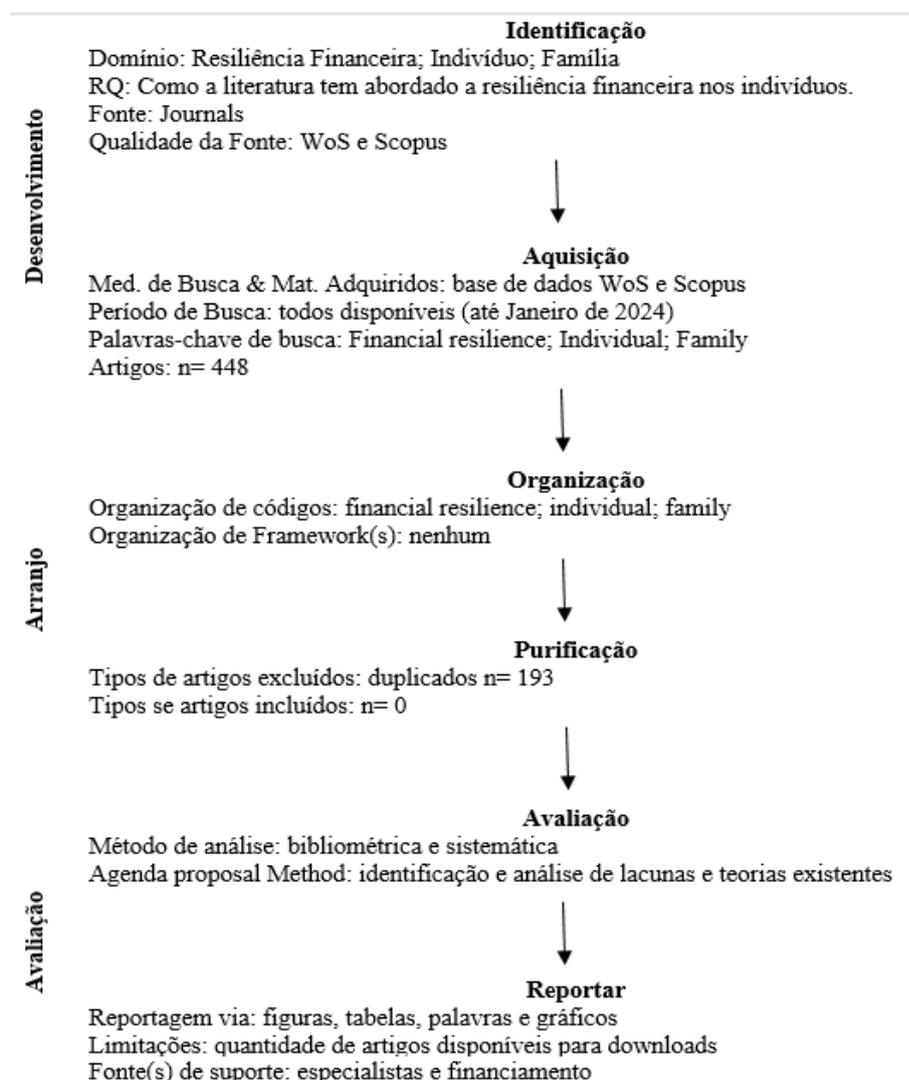
Paul e Criado (2020) descrevem a pesquisa como uma revisão baseada em domínios, combinando os princípios da bibliometria e da revisão estruturada. A inclusão da bibliometria confere à pesquisa uma abordagem quantitativa, transformando dados qualitativos em quantitativos. Enfatizam a extensa adoção das bases de dados Web of Science e Scopus em revisões sistemáticas de literatura devido à sua reputação consolidada (Paul; Criado, 2020). Portanto, os dados foram obtidos dessas fontes e são classificados como secundários.

A pesquisa foi realizada no início de janeiro de 2024, abrangendo o período desde o início da discussão da temática até essa data. Na fase inicial do estudo, realizou-se uma análise bibliométrica dos artigos coletados, utilizando as leis de Lotka (1926), Bradford (1934) e Zipf (1949). Lotka (1926) observa que, ao examinar o panorama de um determinado assunto, é comum identificar uma concentração de estudos em poucos autores, ou seja, alguns autores escrevem em grande quantidade (se especializam), enquanto outros escrevem em menor medida. De maneira semelhante, Bradford (1934) sugeriu que poucas revistas publicam extensivamente sobre um tema, enquanto muitas publicam de forma mais limitada; isso ocorre porque o surgimento de novas revistas em áreas específicas tendem a atrair a atenção para outros estudos e pesquisas correlatas. Por sua vez, a lei de Zipf (1949) focaliza na frequência das palavras utilizadas pelos autores. Dessa forma, a análise bibliométrica possibilita uma abordagem quantitativa de dados que, predominantemente, são qualitativos.

Adicionalmente, foram elaboradas redes de acoplamento bibliográfico e cocitação. De acordo com Grácio (2016), o uso conjunto dessas redes é considerado complementar, possibilitando uma visualização mais abrangente, real e precisa da dinâmica da estrutura intelectual, social e cognitiva de um domínio científico.

Realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o intuito de aprofundar o entendimento sobre o que já foi investigado e está sendo estudado na área escolhida, a resiliência financeira dos indivíduos. Para garantir a confiabilidade e a validade do estudo, optou-se por adotar o protocolo de pesquisa proposto por Paul *et al.*, (2021). Os autores diferenciaram a RSL como metodologia e como produto de pesquisa, que orienta o protocolo que eles propuseram. A RSL como metodologia abrange os processos de coleta, organização e avaliação da literatura existente, com essas três etapas sendo incorporadas no protocolo desenvolvido por eles como uma melhoria do PRISMA. Cada uma dessas etapas inclui dois sub passos; assim, o protocolo completo, conforme descrito, é apresentado de forma visual na Figura 1.

Figura 1 - Protocolo de pesquisa.



Fonte: Paul *et al.*, (2021) e adaptado pelas autoras.

Na Web of Science foram empregadas as seguintes strings de busca: All Fields = “financial resilience” OR All Fields = “financial resilien*” AND individual OR All Fields = “financial resilien*” AND famil* enquanto na Scopus, foram empregados em Title, Abstract, Keywords os seguintes termos = “financial resilience”, seguido de Title, Abstract, Keywords = “financial resilien*” AND individual OR Title, Abstract, Keywords = “financial resilien*” AND famil*. A pesquisa foi restrita exclusivamente a artigos científicos em idioma inglês.

Inicialmente, um total de 448 artigos foram identificados nas duas bases de dados selecionadas, sendo 205 na *Web of Science* e 243 na *Scopus*. Após a remoção de duplicados, que totalizaram 193 registros, e a subsequente análise dos resumos para determinar sua correspondência com o escopo da pesquisa, 182 artigos foram excluídos. Como resultado desse processo de triagem, a base de dados ficou composta por 73 artigos, representando o conjunto de estudos a serem analisados e sintetizados nesta revisão sistemática de literatura. A impossibilidade de download de quatro artigos representou uma restrição na condução da revisão sistemática da literatura, limitando-a a um total de 69 artigos.

É importante mencionar que a integração das bases de dados foi realizada usando o software R, e o pacote Biblioshiny foi utilizado para construir as redes. A seguir são apresentados os principais resultados e sua discussão.

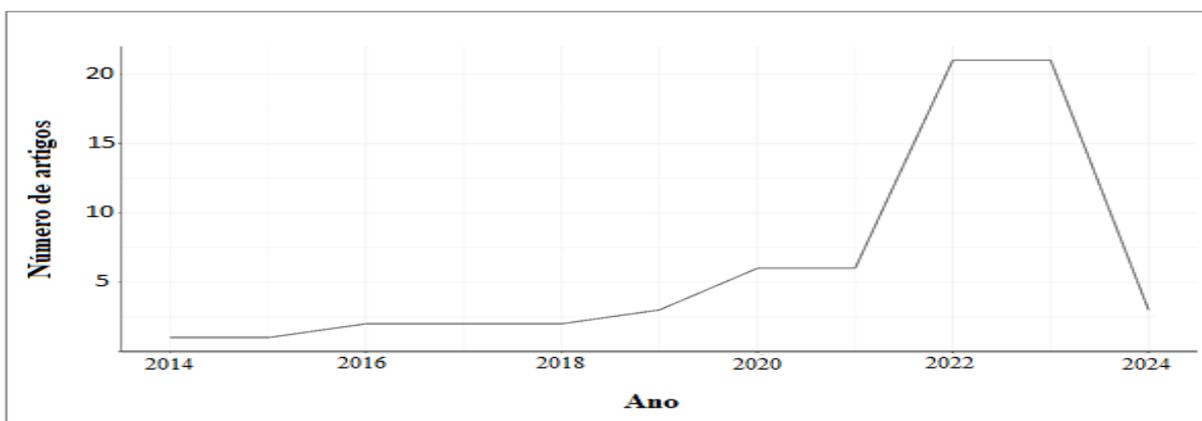
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta seção será subdividida em três partes. A primeira explora os resultados da bibliometria, a segunda apresenta a análise da literatura existente, e a terceira visa identificar novas direções e potenciais para pesquisas futuras.

4.1 Análises bibliométricas

Como resultado, a análise bibliométrica foi conduzida com base em 69 artigos identificados nas plataformas. A abordagem à resiliência financeira emerge como um campo de pesquisa relativamente recente. O primeiro registro de um artigo sobre o tema ocorre no ano de 2014 e é de autoria de Surminski e Oramas-Dorta, com o trabalho intitulado “Flood insurance schemes and climate adaptation in developing countries”. Ao examinar a evolução temporal desses registros, é evidente um substancial crescimento a partir do ano de 2020, atingindo seu ponto mais alto em 2022. A distribuição anual da produção científica na literatura é ilustrada na Figura 2.

Figura 2 - Evolução da literatura.

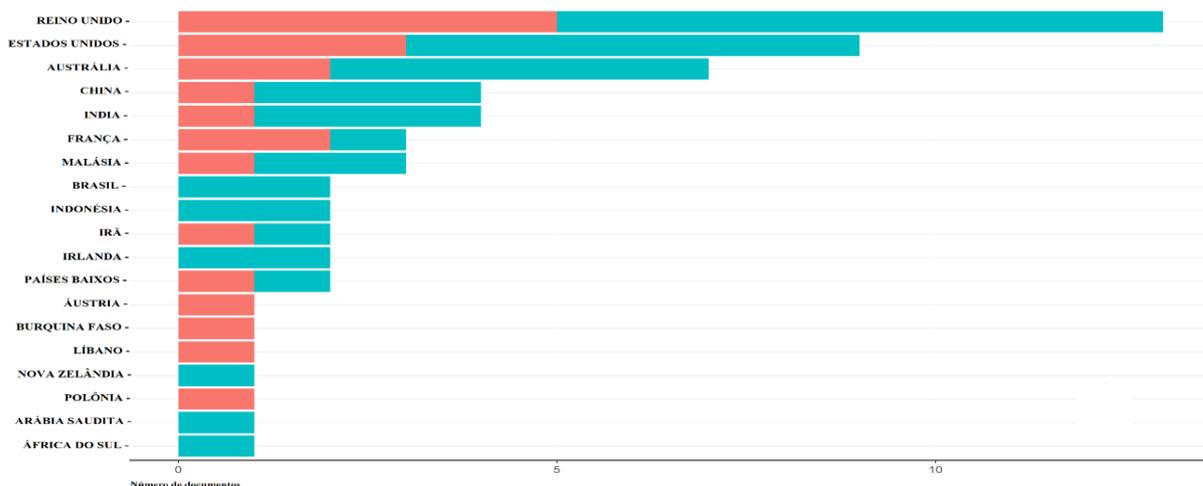


Fonte: elaborada pelas autoras.

A progressão desses registros na literatura sugere que o contexto de incertezas instaurado pela pandemia de COVID-19 proporcionou um ambiente propício para a investigação da resiliência financeira.

A localização dos artigos publicados está diretamente ligada às instituições dos autores. Portanto, é pertinente abordar a origem desses artigos utilizando os princípios da bibliometria (Paul; Criado, 2020), o que significa analisar as principais afiliações dos autores na literatura atual. Em relação aos países que contribuem para o desenvolvimento do tema, a Figura 3 oferece uma ilustração da distribuição por afiliação entre esses países. O Reino Unido lidera com 13 artigos, seguido pelos Estados Unidos com 12. A Austrália apresenta 7 artigos, enquanto China e Índia têm 4 artigos cada. França, Irã e Malásia contribuem com 3 artigos cada, enquanto o Brasil, Indonésia, Irlanda e Holanda apresentam 2 artigos cada. Os demais países ilustrados contribuíram com apenas 1 artigo cada. É relevante observar que Brasil, Indonésia, Irlanda, Nova Zelândia, Arábia Saudita e África do Sul têm vínculos com universidades de seus próprios países, enquanto os demais têm vínculos com universidades fora de seus países.

Figura 3 - Contribuição por país.



Fonte: elaborada pelas autoras.

A análise da lei de Lotka (1926), que postula que muitos autores escrevem pouco enquanto poucos escrevem muito, revelou que, dos 211 autores estudados, apenas 11 têm mais de um artigo publicado. Esses autores são: Olha Mulska, Fanny Salignac, Halyna Voznyak, com três artigos cada; e Annamaria Lusardi, Kristy Muir, Khrystuna Patytska, Clifford Stevenson, Kelmara Vieira, Juliet R. H. Wakefiels, Rui Yao e Jie Zhang, com dois artigos cada. Os demais autores publicaram um artigo. Dessa forma, a lei de Lotka é parcialmente validada.

A segunda lei é a de Bradford (1934), que propõe a existência de três zonas, cada uma contendo um terço dos artigos publicados. Bradford (1934) postulava que a primeira zona seria dominada por alguns poucos periódicos que publicam em grande quantidade, enquanto as segunda e terceira zonas seriam compostas por um maior número de periódicos, porém com menos artigos. Ao ordenar os periódicos segundo as zonas de produtividade, foram identificadas três zonas distintas, porém as duas últimas zonas não apresentam diferenças significativas entre si. Na primeira zona, destaca-se o International Journal f Bank Marketing, com 8 artigos publicados. Os resultados estão exibidos na Tabela 1.

Tabela 1 - Lei de Bradford.

Journal	Freq	cumFreq	Zone
International Journal Of Bank Marketing	8	8	Zone 1
Sustainability	4	12	
International Journal Of Disaster Risk Reduction	2	14	
Journal Of Social Policy	2	16	
Social Indicators Research	2	18	
Social Policy And Society	2	20	
Accounting Auditing \& Accountability Journal	1	21	
African Development Review-Revue Africaine De Developpement	1	22	
Ageing e Society	1	23	Zone 2
Applied Economics	1	24	
Australasian Journal On Ageing	1	25	
Autism	1	26	
Benchmarking	1	27	
British Journal Of Politics e International Relations	1	28	
Current Directions In Psychological Science	1	29	
Decision Science Letters	1	30	
Development In Practice	1	31	
Economic Analysis And Policy	1	32	
Economic Notes	1	33	

Economic Papers	1	34	Zone 3
Emerging Markets Review	1	35	
European Journal Of Social Work	1	36	
Financial Accountability e Management	1	37	
Financial And Credit Activity-Problems Of Theory And Practice	1	38	
Fwu Journal Of Social Sciences	1	39	
Iium Law Journal	1	40	
International Journal Of Consumer Studies	1	41	
International Review Of Economics	1	42	
Investment Management And Financial Innovations	1	43	
Irish Medical Journal	1	44	
Jmir Mental Health	1	45	
Journal Of Family And Economic Issues	1	46	
Journal Of Behavioral And Experimental Economics	1	47	
Journal Of Consumer Affairs	1	48	
Journal Of Development Studies	1	49	
Journal Of Economic Psychology	1	50	
Journal Of Family And Economic Issues	1	51	
Journal Of Family Psychology	1	52	
Journal Of Risk And Financial Management	1	53	
Journal Of Risk And Insurance	1	54	
Journal Of Social And Economic Development	1	55	
Journal Of The Economics Of Ageing	1	56	
Managerial Finance	1	57	
Marine Policy	1	58	
Mind And Society	1	59	
Nature Communications	1	60	
New Zealand Geographer	1	61	
Opsearch	1	62	
Perspectives On Politics	1	63	
Problems And Perspectives In Management	1	64	
Public Administration	1	65	
Qualitative Research In Financial Markets	1	66	
Sage Open	1	67	
Ssm-Population Health	1	68	
World Bank Economic Review	1	69	

Fonte: elaborada pelas autoras.

A terceira lei da bibliometria, a Lei de Zipf (1949) trata da frequência com que as palavras aparecem e, neste caso, as mais frequentemente usadas foram "financial", "resilience", "covid", "evidence", "economic", "inclusion" e "literacy", conforme a Figura 4. Observa-se que todas essas palavras estão intrinsecamente ligadas ao conceito de resiliência financeira.

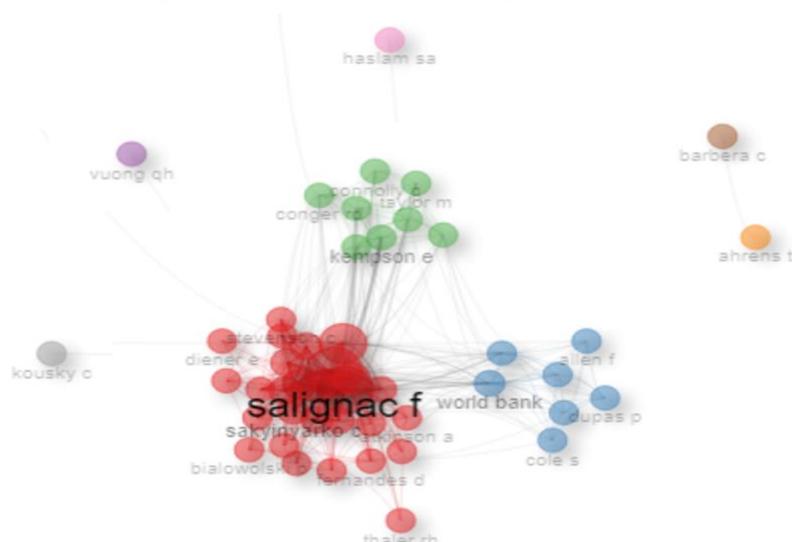
Figura 4 - Palavras mais citadas.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Ao analisar a rede de citações, representada na Figura 5, é possível notar a conexão temática entre os documentos citados em conjunto, o que sugere que os autores abordam tópicos similares ou contribuem para uma mesma área de pesquisa. Portanto, identifica-se que um artigo cita duas ou mais fontes em comum com outro artigo.

Figura 5 - Network de citações.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Dentre os artigos mais citados na base de dados, destaca-se o trabalho de Demirgüç-Kunt *et al.*, (2020) intitulado "The Global Findex Database 2017: Measuring Financial Inclusion and Opportunities to Expand Access to and Use of Financial Services," que analisa a inclusão financeira na África com base nos dados do Findex. Em seguida, o segundo artigo mais citado (64 vezes) é de autoria de Barbera *et al.*, (2017) com o título "Governmental Financial Resilience under Austerity in Austria, England, and Italy: How do Local Governments Cope with Financial Shocks?" Este estudo investiga as capacidades organizacionais desenvolvidas por governos locais para enfrentar choques econômicos.

O terceiro artigo mais citado é de Salignac *et al.*, (2019) intitulado "Conceptualizing and Measuring Financial Resilience: A Multidimensional Framework." Neste trabalho, a resiliência financeira é abordada a partir de quatro componentes: recursos econômicos, produtos e serviços financeiros, conhecimento e comportamento financeiro, e capital social. Por fim, o quarto artigo mais citado (54 vezes) é de Surminski e Oramas-Dorta, (2014) intitulado "Flood Insurance Schemes and Climate Adaptation in Developing Countries." Este estudo explora a relação entre esquemas de seguro e redução de risco para inundações em países em desenvolvimento. A seguir, os artigos serão analisados quanto ao seu conteúdo.

4.2 Sistematização do Conhecimento

Primeiramente, observou-se que, dentre os 73 artigos listados na base de dados, 4 não estavam acessíveis para download, o que resultou na impossibilidade de uma leitura abrangente desses artigos. Consequentemente, esses 4 registros foram eliminados da fase de análise, deixando a base de dados com 69 artigos. Estes foram submetidos a uma análise que contribuiu para a consolidação do conhecimento existente sobre a resiliência financeira dos indivíduos.

A Tabela 2 apresenta um resumo da metodologia utilizada nos artigos. Dos 69 artigos analisados, 12 adotaram uma abordagem qualitativa, enquanto 53 optaram por uma abordagem quantitativa e 4 utilizaram uma abordagem quantitativa-qualitativa. É importante notar que a

principal fonte de coleta de dados foi por meio de dados secundários. Além disso, nenhum dos estudos foi identificado como uma revisão de literatura.

Tabela 2 - Procedimentos metodológicos.

Abordagem	Quantidade de Artigos	% Acumulada
Qualitativa	12	17,39
Quantitativa	53	76,81
Quantitativa-qualitativa	04	5,8
Total	69	100
Coleta de Dados	Quantidade de Artigos	% Acumulada
Primários - entrevistas, <i>surveys</i>	26	37,68
Secundários - bases de dados, literatura	43	62,32
Total	69	100

Fonte: elaborada pelas autoras.

A resiliência financeira é investigada de várias maneiras, abordando diretamente a experiência dos cidadãos em gerenciar suas finanças e enfrentar crises econômicas. Em estudos como os de Smail *et al.*, 2017, Stevenson *et al.*, 2022 e Kulshreshtha *et al.*, 2023, os cidadãos são questionados sobre como programas desenvolvidos para avaliar o estresse psicológico, ansiedade e depressão têm ajudado a ensinar comportamentos financeiros positivos e aumentar a resiliência financeira. Isso inclui perguntas sobre como esses programas influenciam a capacidade dos indivíduos de se adaptar e se recuperar de dificuldades financeiras.

Outros estudos focam na análise do impacto de crises específicas, como a pandemia de COVID-19, na resiliência financeira das famílias e indivíduos (Goyal *et al.*, 2021; Kober; Thambar, 2021; Mahmudah; Putra, 2021; Kijowsjki *et al.*, 2021; Stevenson *et al.*, 2022; Abushammala, 2022; Kulshreshtha *et al.*, 2023). As perguntas abordam como os cidadãos lidaram com a perda de empregos, falta de poupança e a necessidade de recorrer a empréstimos para atender às necessidades básicas.

Há ainda uma avaliação crítica das abordagens tradicionais de resiliência financeira, que se concentram na responsabilidade individual e na capacidade financeira, levando em consideração o ambiente contextual em que os cidadãos estão inseridos (Angsten Clark *et al.*, 2024). Estudos perguntam sobre as habilidades de gestão financeira (Mundi; Vashisht, 2023), adoção de governo eletrônico, apoio social e outras dimensões que influenciam a resiliência financeira (Lustrilanang *et al.*, 2023). Além disso, são considerados tanto os recursos internos quanto externos necessários para enfrentar choques financeiros adversos, como recursos econômicos, perfil financeiro e conhecimento financeiro (Mohd Daud *et al.*, 2024).

Goyal *et al.*, 2021 investigaram a resiliência financeira perguntando diretamente aos cidadãos sobre suas experiências com a gestão financeira durante períodos de incerteza econômica. Perguntas comuns incluem como os indivíduos avaliam sua capacidade de adaptar-se a mudanças nas condições financeiras, quais estratégias utilizaram para lidar com a perda de renda e como planejam suas finanças para garantir a estabilidade a longo prazo (Boyle, 2022). Esses estudos utilizam questionários e-ou entrevistas que pedem aos participantes para classificarem sua confiança em sua capacidade de economizar, gerenciar dívidas e acessar recursos financeiros em momentos de necessidade (Angsten Clark *et al.*, 2024).

Outro aspecto frequentemente investigado é a percepção dos cidadãos sobre o papel de programas de educação financeira e políticas de inclusão financeira (Mackenzie; Louth, 2020). Os participantes são questionados sobre sua participação em tais programas, se sentiram que ganharam conhecimento e habilidades úteis e como essas iniciativas impactaram sua capacidade de se recuperar de choques financeiros. Questões também exploram a eficácia percebida dessas intervenções em melhorar a segurança financeira das famílias e reduzir a dependência de assistência governamental.

Outra variável explorada é o apoio social disponível para os cidadãos (Lustrilanang *et al.*, 2023; Mundi; Vashisht, 2023; Kulshreshtha *et al.*, 2023; Mohd Daud *et al.*, 2024). Isso envolve questionar os participantes sobre sua rede de suporte, como família, comunidade e amigos, e se essa rede contribuiu para a estabilidade financeira em tempos difíceis. Os cidadãos também são questionados sobre sua capacidade de acessar ajuda formal, como programas de governo ou organizações comunitárias, e como esses recursos influenciaram sua resiliência financeira.

Após o levantamento e a identificação de como a resiliência financeira tem sido estudada, é possível observar que o tema tem progredido ao longo do tempo, abordando diversas perspectivas. Os estudos pioneiros, datados de 2014, inicialmente apresentavam como foco as conexões entre a transferência financeira de riscos e a redução de riscos, avaliando o papel dessa transferência, incluindo instrumentos como seguros, na promoção da resiliência financeira diante de eventos climáticos severos, como inundações (Surminski; Oramas-Dorta, 2014; Tesselaar *et al.*, 2020; Collier *et al.*, 2022; Ciullo *et al.*, 2023). Essa perspectiva pode ser considerada como um marco, destacando a importância de compreender como as práticas financeiras podem atenuar ou mitigar os impactos de eventos adversos.

À medida que a pesquisa avançou, houve uma expansão conceitual significativa na definição de exclusão financeira (Salignac; Muir; Wong, 2015; Brassett; Holmes, 2016; Barbera *Et Al.*, 2017; Tahir; Shahid; Richards, 2022). O tema abordou a crítica à definição tradicional desse conceito, incorporando teorias de exclusão social, resiliência e sistemas ecológicos. Isso resultou na introdução de um conceito alternativo de exclusão financeira, ampliando o escopo da discussão para além de abordagens convencionais.

A pesquisa subsequente explorou o papel da contabilidade na formação dos preços de mercado de ações ao longo do tempo. Desenvolvendo um modelo de agentes heterogêneos (HAM), o pesquisador Biondi (2015) analisou a eficácia relativa de diferentes regimes contábeis na promoção da estabilidade e resiliência do mercado financeiro, considerando o contexto socioeconômico que influencia a formação dos preços das ações.

A análise crítica do conceito de resiliência, como expandido e associado às finanças, destacou a necessidade de uma compreensão mais aprofundada do termo. Paralelamente, a pesquisa abordou questões práticas, como a avaliação de programas terapêuticos online e a exploração das capacidades organizacionais implementadas pelos governos locais para responder a choques financeiros.

A amplitude da pesquisa se estendeu para além de questões individuais, transitando entre o empresarial e o individual, examinando o bem-estar financeiro de idosos (Bialowolski; Cwynar; Weziak-Bialowolska, 2022), o impacto da educação financeira na tomada de decisão do consumidor e até mesmo questões agrícolas, como o endividamento prudente dos agricultores (Greig; Nuthall; Old, 2019). A inclusão financeira, tanto em contextos globais quanto em países específicos, também emergiu como um tema recorrente (Belayeth Hussain *et al.*, 2019; Demirgüç-Kunt *et al.*, 2020; Pomeroy *et al.*, 2020; Tinta; Ouédraogo; Al-Hassan, 2022; Sakyi-Nyarko; Ahmad; Green, 2022; Mabrouk *et al.*, 2023; Chipunza; Fanta, 2023).

Outros estudos visavam preencher lacunas conceituais e contextuais na resiliência financeira a nível micro, e aprofundaram a compreensão dos determinantes do bem-estar financeiro (Smail *et al.*, 2017; Temple; Williams, 2018; Stevenson *et al.*, 2022), mostrando um movimento em direção à personalização e especificidade em estudos de casos. A análise do impacto do conhecimento financeiro, inclusão financeira e características sociodemográficas na resiliência financeira, bem como a investigação do bem-estar financeiro de pessoas autistas (Pellicano; Hall; Ying Cai, 2023), associação entre habilidades cognitivas e resiliência financeira entre pais solteiros (Mundi; Vashisht, 2023), associação entre resiliência financeira e satisfação com a vida dos indígenas (Jayasinghe; Selvanathan; Selvanathan, 2020), resiliência financeira de médicos (Kijowsjki; Moore; Iqbal; Cronin; Milewski; Woods; O'reilly, 2021),

análise de gênero na resiliência financeira (Zeka; Alhassan, 2023) e resiliência financeira de trabalhadores temporários (Mohd Daud *et al.*, 2024), exemplificam a crescente diversidade de foco, reconhecendo as diferentes experiências e desafios enfrentados por grupos específicos.

As pesquisas mais recentes, centradas na resiliência financeira durante a pandemia da COVID-19, oferecem uma percepção sobre como eventos globais impactam as finanças individuais e familiares. Estudos que exploraram a relação entre choques de renda durante a pandemia, satisfação com políticas públicas e o bem-estar financeiro, medidos pela resiliência financeira e psicológica, revelaram uma resposta dinâmica a circunstâncias extraordinárias (Goyal *et al.*, 2021; Lusardi; Hasler; Yakoboski, 2021; Sun *et al.*, 2022; Abushammala, 2022; Kulshreshtha *et al.*, 2023; Dutra *et al.*, 2023; Brasil *et al.*, 2024). Essa ênfase em acontecimentos recentes destaca a relevância contínua da pesquisa sobre resiliência financeira, demonstrando sua aplicabilidade imediata em cenários socioeconômicos em constante transformação. A seguir caminhos para pesquisas futuras são indicados.

4.3 Caminhos para pesquisas futuras

Ao delinear as perspectivas futuras sobre resiliência financeira, diversas áreas emergem como pontos críticos de investigação, desde a investigação da transferência de riscos em países em desenvolvimento até a compreensão das dinâmicas familiares em resposta as ameaças sociais e econômicas. É possível identificar a existência de uma série de direções promissoras para explorar a resiliência financeira em diversos contextos.

Parece evidente a necessidade de expandir estudos existentes, como investigar a resiliência financeira em diferentes estruturas familiares, adotar abordagens longitudinais para compreender as mudanças ao longo do tempo (Yao; Xu; Zhang, 2023) e explorar o impacto das tecnologias financeiras (Chipunza; Fanta, 2023). Além disso, tem havido uma ênfase na inclusão de medidas objetivas de resiliência financeira e na realização de pesquisas longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo das mudanças nos níveis de renda (Dutra *et al.*, 2023).

Outras sugestões destacam a importância de investigar o papel das políticas públicas na promoção da resiliência financeira (Temple; Williams, 2018; Hall, 2021; Denny, 2022; Ciullo *et al.*, 2023), bem como explorar formas de garantir rendimentos mais estáveis para grupos específicos, como pessoas autistas e mulheres (Pellicano; Hall; Ying Cai, 2023). Ainda, pode-se estudar o desenvolvimento de estratégias específicas para melhorar a alfabetização financeira em grupos idosos e testar métodos alternativos para aumentar a alfabetização financeira desses grupos (Temple; Williams, 2018; Bialowolski; Cwynar; Weziak-Bialowolska, 2022).

A abordagem metodológica também é uma consideração importante, com sugestões para integrar métodos qualitativos e quantitativos, explorar outras dimensões de empoderamento feminino e investigar estratégias adotadas por grupos considerados "à margem financeira" (Mabrouk *et al.*, 2023). Além disso, propõe-se aplicar técnicas robustas, como regressão quantílica com instrumentos e dados em painel, para estabelecer relações causais mais robustas ao longo do tempo (Chipunza; Fanta, 2023).

Apesar da ampla variedade de estudos sobre resiliência financeira, é notável a ausência de uma medida consolidada que possa quantificar e comparar os níveis de resiliência financeira entre indivíduos e comunidades (Yao; Zhang, 2023). A necessidade de desenvolver uma medida de resiliência financeira torna-se evidente diante da diversidade de contextos abordados nas pesquisas, desde a gestão de desastres naturais até os impactos específicos de eventos como a pandemia de COVID-19. Estudos sugerem que uma medida padronizada permitiria uma avaliação mais precisa e comparativa dos resultados dessas investigações, facilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para fortalecer a resiliência financeira em diferentes cenários (Greig; Nuthall; Old, 2019; Goyal *et al.*, 2021; Coyle; Ferry, 2022; Szalignac; Hanoteau; Ramia, 2022; Angsten Clark *et al.*, 2024).

Sendo assim, sugerem-se os seguintes caminhos para pesquisas futuras:

- Explorar a resiliência financeira em contextos específicos para entender as dinâmicas econômicas e sociais que influenciam a capacidade de enfrentar adversidades financeiras;
 - Investigar o impacto das intervenções de políticas públicas na promoção da resiliência financeira, analisando os resultados de programas governamentais e iniciativas de assistência financeira em diferentes contextos e populações-alvo;
 - Avaliar a eficácia de estratégias de alfabetização financeira e capacitação econômica em diferentes grupos demográficos e culturais, buscando identificar as melhores práticas para promover uma maior autonomia financeira e uma melhor gestão de recursos;
 - Investigar os efeitos das crises econômicas e eventos extremos, como pandemias e desastres naturais, na resiliência financeira das famílias e comunidades, identificando estratégias adaptativas e mecanismos de proteção financeira que possam ser implementados para mitigar esses impactos negativos; e
 - Construir uma medida de resiliência financeira dos cidadãos.
- A seguir, uma breve conclusão do estudo aqui realizado.

5. CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar uma análise abrangente de como a resiliência financeira pessoal está sendo estudada, realizado por meio de uma revisão sistemática de literatura que abrangeu 69 artigos a partir da busca em base de dados de alto nível de qualidade, a Scopus e a Web of Science.

Os resultados revelaram um notável crescimento na produção sobre essa temática, especialmente a partir do ano de 2020, atingindo seu ponto mais alto em 2022. Esse aumento pode ser justificado pela conjuntura de incertezas instaurada pela pandemia, que criou um ambiente propício para a pesquisa sobre resiliência financeira. Foram examinadas as três leis fundamentais da bibliometria, porém nenhuma delas foi completamente confirmada. Adicionalmente, foram construídas redes de acoplamento bibliográfico e de cocitação.

Em relação ao conteúdo dos artigos, dos 69 artigos disponíveis, 17,39% adotaram uma abordagem qualitativa, 76,81% são quantitativos e 5,8% são quantitativos-qualitativos. A principal fonte de coleta de dados foi por meio de dados secundários e nenhum dos estudos foi identificado como uma revisão de literatura.

A resiliência financeira a nível indivíduo é de fato muito estudada, mas ainda não há um entendimento ou definições padronizadas e amplamente aceitas deste conceito. Diversos indicadores foram utilizados para avaliá-la, mas até o presente estudo, não foi estabelecida uma medida padronizada e amplamente aceita para essa avaliação. Além da necessidade de desenvolver medidas padronizadas de resiliência financeira, esta revisão sistemática de literatura identificou outras lacunas, como a exploração do impacto das políticas públicas na promoção da resiliência financeira e a avaliação da eficácia de estratégias de alfabetização financeira em diferentes contextos e populações.

Uma das limitações deste estudo pode estar relacionada ao sistema de avaliação de periódicos, uma vez que esses critérios desempanham um papel determinante na seleção dos artigos para publicação. Além disso, dado que o campo de estudo é relativamente recente, é possível que os periódicos disponíveis não estejam particularmente direcionados para a temática.

A compreensão da resiliência financeira é essencial para ajudar os indivíduos e as comunidades a se prepararem para os desafios financeiros futuros e a construir um futuro mais estável e próspero. Esta revisão sistemática contribui para o avanço do conhecimento nessa área e inspira pesquisas adicionais que possam informar políticas e práticas para promover a resiliência financeira em todo o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUSHAMMALA, Sami N.M. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Household Financial Well-being. **Global Business and Finance Review**, v. 27, n. 4, p. 67–82, 2022.
- ANGSTEN CLARK, Anne *et al.* Beyond individual responsibility - Towards a relational understanding of financial resilience through participatory research and design. **Journal of Social Policy**, [s. l.], p. 1–18, 2024.
- BARBERA, Carmela *et al.* Governmental financial resilience under austerity in Austria, England and Italy: How do local governments cope with financial shocks?. **Public Administration**, [s. l.], v. 95, n. 3, p. 670–697, 2017.
- BELAYETH HUSSAIN, A. H.M. *et al.* Does financial inclusion increase financial resilience? Evidence from Bangladesh. **Development in Practice**, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 798–807, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09614524.2019.1607256>.
- BIALOWOLSKI, Piotr; CWYNAR, Andrzej; WEZIAK-BIALOWOLSKA, Dorota. The role of financial literacy for financial resilience in middle-age and older adulthood. **International Journal of Bank Marketing**, [s. l.], v. 40, n. 7, p. 1718–1748, 2022.
- BIONDI, Yuri. Accounting and the formation of share market prices over time: a mathematical institutional economic analysis through simulation and experiment. **Applied Economics**, v. 47, n. 34–35, p. 3651–3672, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00036846.2015.1021461>.
- BOYLE, Melissa. The Debt Relief Notice: Its Effectiveness in Improving the Financial Well-Being of Over-Indebted Individuals and Its Impact on Social Mobility. **Social Policy and Society**, [s. l.], v. 2010, n. November 2010, p. 1–17, 2022.
- BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. A construção do conceito de resiliência em psicologia: Discutindo as origens. **Paideia**, [s. l.], v. 21, n. 49, p. 263–271, 2011.
- BRASIL, Camila Viana *et al.* Financial Resilience, Financial Ignorance, and their impact on financial well-being during the COVID-19 pandemic: evidence from Brazil. **International Review of Economics**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12232-023-00443-6>.
- BRASSETT, James; HOLMES, Christopher. Building resilient finance?: Uncertainty, complexity, and resistance. **British Journal of Politics and International Relations**, v. 18, n. 2, p. 370–388, 2016.
- CHIPUNZA, Kudakwashe Joshua; FANTA, Ashenafi Beyene. Quality financial inclusion and financial vulnerability. **International Journal of Consumer Studies**, v. 47, n. 2, p. 784–800, 2023.
- CIULLO, Alessio *et al.* Increasing countries' financial resilience through global catastrophe risk pooling. **Nature Communications**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 1–9, 2023.
- COLLIER, Benjamin L. *et al.* Insuring large stakes: A normative and descriptive analysis of households' flood insurance coverage. **Journal of Risk and Insurance**, v. 89, n. 2, p. 273–310, 2022.
- COYLE, Hilary; FERRY, Laurence. Financial resilience! A comparative study of three lower tier authorities in England. **Financial Accountability and Management**, v. 38, n. 4, p. 686–702, 2022.

DEMIRGÜÇ-KUNT, Asli *et al.* The Global Findex Database 2017: Measuring Financial Inclusion and Opportunities to Expand Access to and Use of Financial Services. **World Bank Economic Review**, [s. l.], v. 34, n. 2018, p. S2–S8, 2020.

DENNY, Elaine K. Crisis, Resilience, and Civic Engagement: Pandemic-Era Census Completion. **Perspectives on Politics**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 577–594, 2022.

DUTRA, Vanessa R *et al.* Ajuda emergencial governamental e segurança financeira percebida em COVID-19 : evidências de uma amostra de mulheres vulneráveis no Brasil. **Government aid & perceived financial security**, [s. l.], p. 1059–1082, 2023.

F. Mahmudah, E. Putra, B. Wardana. The Impacts Of Covid19 Pandemic External Shock of Disruption Education and Financial Stress Cohesion. **Fwu Journal Of Social Sciences**, v. 15, N. 2, P. 42–64, 2021.

GOYAL, Kirti *et al.* Financial distress and COVID-19: evidence from working individuals in India. **Qualitative Research in Financial Markets**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 503–528, 2021.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 21, n. 47, p. 82–99, 2016.

GREIG, Bruce; NUTHALL, Peter; OLD, Kevin. Resilience and finances on Aotearoa New Zealand farms: Evidence from a random survey on the sources and uses of debt. **New Zealand Geographer**, [s. l.], v. 75, n. 1, p. 21–33, 2019.

HALL, Crystal C. Promoting Savings for Financial Resilience: Expanding the Psychological Perspective. **Current Directions in Psychological Science**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 49–54, 2021.

HAMID, Fazelina Sahul; LOKE, Yiing Jia; CHIN, Phaik Nie. Determinants of financial resilience: insights from an emerging economy. **Journal of Social and Economic Development**, v. 25, n. 2, p. 479–499, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40847-023-00239-y>.

JAYASINGHE, Maneka; SELVANATHAN, Eliyathamby A.; SELVANATHAN, Saroja. The Financial Resilience and Life Satisfaction Nexus of Indigenous Australians. **Economic Papers**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 336–352, 2020.

KASS-HANNA, Josephine; LYONS, Angela C.; LIU, Fan. Building financial resilience through financial and digital literacy in South Asia and Sub-Saharan Africa. **Emerging Markets Review**, v. 51, n. PA, p. 100846, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2021.100846>.

KIJOWSJKI, F *et al.* Financial resilience among doctors in training and the covid19 pandemic. **Irish Medical Journal**, [s. l.], 2021.

KOBER, Ralph; THAMBAR, Paul J. Coping with COVID-19: the role of accounting in shaping charities' financial resilience. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, [s. l.], v. 34, n. 6, p. 1416–1429, 2021.

KULSHRESHTHA, Amrita *et al.* Income shock and financial well-being in the COVID-19 pandemic: financial resilience and psychological resilience as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 1037–1058, 2023.

LIU, Zewei; CHEN, Ji Kang. Financial Resilience in China: Conceptual Framework, Risk and Protective Factors, and Empirical Evidence. **Journal of Family and Economic Issues**, [s. l.],

n. 0123456789, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10834-023-09943-7>.

LUSARDI, Annamaria; HASLER, Andrea; YAKOBOSKI, Paul J. Building up financial literacy and financial resilience. **Mind and Society**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 181–187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11299-020-00246-0>.

MABROUK, Fatma *et al.* Empowering Women through Digital Financial Inclusion: Comparative Study before and after COVID-19. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 12, 2023.

MACKENZIE, Catherine; LOUTH, Jonathon. The Neoliberal Production of Deserving and Undeserving Poor: A Critique of the Australian Experience of Microfinance. **Social Policy and Society**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 19–35, 2020.

MITCHELL, Olivia S.; CLARK, Robert L.; LUSARDI, Annamaria. Income trajectories in later life: Longitudinal evidence from the Health and Retirement Study. **Journal of the Economics of Ageing**, v. 22, n. February, p. 100371, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jeoa.2022.100371>.

MOHD DAUD, Siti Nurazira *et al.* Adapting to the gig economy: Determinants of financial resilience among “Giggers”. **Economic Analysis and Policy**, [s. l.], v. 81, n. August 2023, p. 756–771, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eap.2024.01.002>.

MUNDI, Hardeep Singh; VASHISHT, Shailja. Cognitive abilities and financial resilience: evidence from an emerging market. **International Journal of Bank Marketing**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 1010–1036, 2023.

PAUL, Justin *et al.* Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). **International Journal of Consumer Studies**, [s. l.], n. April, p. 1–16, 2021.

PAUL, Justin; CRIADO, Alex Rialp. **The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?**. [S. l.: s. n.], 2020.

PELLICANO, Elizabeth; HALL, Gabrielle; YING CAI, Ru. Autistic adults’ experiences of financial wellbeing: Part II. **Autism**, [s. l.], 2023.

PIJOH LFA, INDRADEWA R, Syah TYR. Financial Literacy, Financial Behaviour and Financial Anxiety: Implication for Financial Well Being of Top Management Level Employees. **Journal of multidisciplinary Academic multidisciplinary Academic**, v. 04, n. 06, p. 381–386, 2020.

POMEROY, Robert *et al.* Financial inclusion to build economic resilience in small-scale fisheries. **Marine Policy**, [s. l.], v. 118, n. September 2019, p. 103982, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2020.103982>.

R. LUSTRILANANG; S. SUWARNO; F. AMYAR F;FRISKA. The mediating role of financial management skills: Examining the impact of e-government adoption and social support on financial resilience. **Decision Science Letters**, v. 8, n. 2023, p. 429–440, 2023.

SAKYI-NYARKO, Carlos; AHMAD, Ahmad Hassan; GREEN, Christopher J. The Gender-Differential Effect of Financial Inclusion on Household Financial Resilience. **Journal of Development Studies**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 692–712, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220388.2021.2013467>.

SALIGNAC, Fanny *et al.* Conceptualizing and Measuring Financial Resilience: A Multidimensional Framework. **Social Indicators Research**, v. 145, n. 1, p. 17–38, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02100-4>.

SALIGNAC, Fanny; HANOTEAU, Julien; RAMIA, Ioana. **Financial Resilience: A Way Forward Towards Economic Development in Developing Countries**. Springer Netherlands, 2022-. ISSN 15730921. v. 160 Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02793-6>.

SALIGNAC, Fanny; MUIR, Kristy; WONG, Jade. Are you really Financially Excluded if you Choose not to be Included? Insights from Social Exclusion, Resilience and Ecological Systems. **Journal of Social Policy**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 269–286, 2015.

SMAIL, Dawn *et al.* A mixed-methods study using a nonclinical sample to measure feasibility of ostrich community: A web-based cognitive behavioral therapy program for individuals with debt and associated stress. **JMIR Mental Health**, v. 4, n. 2, p. 1–13, 2017.

STEVENSON, Clifford *et al.* Weathering the Economic Storm Together: Family Identification Predicts Future Well-Being During COVID-19 via Enhanced Financial Resilience. **Journal of Family Psychology**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 337–345, 2022.

SUH, Ellie. Can't save or won't save: financial resilience and discretionary retirement saving among British adults in their thirties and forties. **Ageing and Society**, v. 42, n. 12, p. 2940–2967, 2022.

SUN, Lan *et al.* Financial Shocks, Financial Stress and Financial Resilience of Australian Households during COVID-19. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 7, p. 1–13, 2022.

SURMINSKI, Swenja; ORAMAS-DORTA, Delioma. Flood insurance schemes and climate adaptation in developing countries. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, v. 7, p. 154–164, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijdr.2013.10.005>.

TAHIR, Muhammad S.; SHAHID, Ahmad Usman; RICHARDS, Daniel W. The role of impulsivity and financial satisfaction in a moderated mediation model of consumer financial resilience and life satisfaction. **International Journal of Bank Marketing**, v. 40, n. 4, p. 773–790, 2022.

TEMPLE, Jeromey B.; WILLIAMS, Ruth. Financial well-being of older Australians with multiple health conditions. **Australasian Journal on Ageing**, v. 37, n. 2, p. 127–134, 2018.

TESSELAAR, Max *et al.* Regional inequalities in flood insurance affordability and uptake under climate change. **Sustainability (Switzerland)**, [s. l.], v. 12, n. 20, p. 1–30, 2020.

TINTA, Abdoulganour Almame; OUÉDRAOGO, Idrissa Mohamed; AL-HASSAN, Ramatu Mahama. The micro determinants of financial inclusion and financial resilience in Africa. **African Development Review**, [s. l.], n. May, p. 293–306, 2022.

VAN DER SCHOOR, Yke *et al.* What's important to me is to get people moving.' Fostering social resilience in people with severe debt problems. **European Journal of Social Work**, v. 25, n. 4, p. 592–604, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13691457.2021.1997930>.

YAO, Rui; XU, Yilan; ZHANG, Jie. Financial resilience of two-worker households from a health perspective. **Journal of Consumer Affairs**, v. 57, n. 3, p. 1258–1280, 2023.

YAO, Rui; ZHANG, Jie. Employment status and financial resilience during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Bank Marketing**, v. 41, n. 5, p. 992–1009, 2023.

ZEKA, Bomikazi; ALHASSAN, Abdul Latif. Gender disparities in financial resilience: insights from South Africa. **International Journal of Bank Marketing**, 2023.